

UM ANO PARA FAZER FARINHA: REFLEXÕES DE AGRICULTORES FAMILIARES DO QUILOMBO DE CENTRO GRANDE – AXIXÁ SOBRE A FABRICAÇÃO DA FARINHA DE MANDIOCA (*MANIHOT ESCULENTA*)

Bruna Juliana Silva Pinto (Discente do Curso Técnico em Agroecologia– IEMA IP Axixá)

Eric Ruan Santos Pires (Discente do Curso Técnico em Agroecologia– IEMA IP Axixá)

Vicente de Paula Campos Freitas (Orientador)

Email: brunajuliana76871@gmail.com, vicentedepaulla@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de farinha de mandioca (*Manihot esculenta*) no Quilombo de Centro Grande, em Axixá – MA, representa uma prática ancestral que fortalece os laços culturais, a identidade coletiva e a autonomia econômica da comunidade.

Este trabalho teve como objetivo compreender as etapas desse processo tradicional e sua relevância sociocultural, evidenciando a importância dos saberes populares para a construção de uma educação enraizada no território.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve caráter qualitativo e participativo, com base em:

- Observação participante no território;
- Entrevistas semiestruturadas com agricultores locais;
- Acompanhamento de campo em todas as etapas da produção de farinha;
- Vivência dos estudantes junto à comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acompanhando o ciclo completo da produção de farinha — do preparo do solo ao beneficiamento na casa de forno — os estudantes puderam observar que esse processo, que leva cerca de um ano, é profundamente coletivo e carrega múltiplos significados sociais, culturais e econômicos.

O envolvimento da comunidade em todas as etapas reforça a solidariedade, garante a continuidade dos saberes entre gerações e contribui para a segurança alimentar local. A vivência proporcionou uma aprendizagem significativa, conectada com o território e os modos de vida quilombolas.

Os resultados reforçam que integrar os saberes populares ao ensino técnico promove uma educação mais humana, crítica e transformadora. Preservar essas práticas não é apenas resgatar o passado, mas afirmar a resistência cultural e construir futuros sustentáveis para as próximas gerações.

Fotos (Visitas às casas de forno e entrevistas com agricultores locais)



Fonte: Vicente Campos (2025)

4. CONCLUSÃO

“Valorizar o que é tradicional não é olhar para o passado, mas construir, com respeito e consciência, o futuro das próximas gerações.”

A produção de farinha no Quilombo de Centro Grande revela-se como um potente instrumento de educação, memória e resistência, essencial para a afirmação cultural e a autonomia das comunidades rurais.

5. REFERÊNCIAS

PAULA, M. N. R. de; ANAYA, F.; BRITO, I. C. B. de; IDE, M. H. de S.; BARBOSA, R. S.; GAWORA, D. Povos e comunidades tradicionais: contribuições para outro desenvolvimento. **Revista Desenvolvimento Social**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 69–76, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1850>. Acesso em: 28 set. 2025.

YOSHIDA, C. Y. M.; PENNA, M. C. V. M. A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural. **Revista Direito UFMS**, Campo Grande, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revdir/article/view/12986>. Acesso em: 28 set. 2025.